

Medicina Veterinária é Saúde Única

O Dia do Médico-Veterinário foi comemorado em grande estilo em Santa Catarina. Numa sessão solene na ALESC em celebração aos 60 anos da Sociedade Catarinense os mais de 8 mil profissionais do Estado foram homenageados e na oportunidade foram divulgados os vencedores do Concurso Fotográfico "Medicina Veterinária é Saúde Única". Em todo o país, o Sistema CFMV/CRMVs lançou a campanha "Veterinários. Médicos com V de Vida. **PÁGINAS 3 A 7.**



ARQUIVO PESSOAL



Pets exóticos

Médicos-veterinários explicam sobre os cuidados que os tutores devem ter com pets silvestres e exóticos **PÁGINAS 14 E 15.**

DIVULGAÇÃO



Artesanal com qualidade e segurança

Produtores catarinenses artesanais estão apostando no Selo ARTE para conquistar o mercado nacional. Médicos-veterinários, como a Mayane, é uma das profissionais que estão ajudando a tornar estes projetos uma realidade. **PÁGINAS 12 E 13**

SAÚDE HUMANA

PALAVRA DO PRESIDENTE

Prezados colegas

Com muito orgulho lançamos nesta publicação os vencedores do Concurso Fotográfico “Medicina Veterinária é Saúde Única”. Foi uma honra receber o trabalho de tantos profissionais e principalmente divulgar à sociedade, por meio de imagens, a relação da medicina veterinária com a saúde humana, animal e ambiental. Relação essa, que está cada vez mais clara. Nós, Médicos-Veterinários, não somos mais vistos somente como profissionais que cuidam de animais, estamos inseridos num contexto muito mais amplo. Acredito que a campanha deste ano em homenagem ao Dia do Médico-Veterinário cumpriu justamente o papel de disseminar nosso extenso campo de atuação. Obviamente, que só tivemos condições de executar a campanha graças ao apoio de grandes parceiros.

Portanto, nosso muito obrigado à SOMEVESC, ANCLIVEPA, CIDASC, ACAV E SINDICARNE, instituições que tornaram possível esta realização.

Nesta edição comemorativa, convido os senhores para conhecer o trabalho de duas médicas-veterinárias que estão apostando, ao lado dos produtores artesanais, no Selo ARTE e ainda conhecer um poucos mais os membros das nossas Comissões de Animais Silvestres e Comissão de Desastres em Massa Envolvendo Animais.

E, a todos os meus colegas de profissão, parabéns e um grande abraço!

MARCOS VINÍCIUS DE OLIVEIRA NEVES

Médico-Veterinário - 3355/VP

Presidente - CRMV-SC



GESTÃO 2020/2023

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

M.V. Marcos Vinícius de Oliveira
Neves - CRMV-SC 3355/VP

VICE-PRESIDENTE

M.V. Silvana Giacomini Collet
CRMV-SC 4200/VP

SECRETÁRIA-GERAL

M.V. Thalyta Marcílio
CRMV-SC 3841/VP

TESOUREIRO:

M.V. Luiz Afonso Erthal
CRMV-SC 1770/VP

CONSELHEIROS EFETIVOS

Zootec. Diego Peres Netto

CRMV-SC 0270/ZP

M.V. Ederson Bisognin Bortolotto

CRMV-SC 2503/VP

M.V. Fabiana Valle de Souza

CRMV-SC nº 1816/VP

M.V. José Humberto de Souza

CRMV-SC 1608/VP

M.V. Roberto Luiz Curzel

CRMV-SC 0720/VP

M.V. Sarah de Oliveira

CRMV-SC 5062/VP

CONSELHEIROS SUPLENTE

M.V. César Augusto Barbosa de Macedo

CRMV-SC 2222/VP

M. V. Gissele Rambo

CRMV-SC 3860/VP

M.V. Helena Eller Haverroth

CRMV-SC 5071/VP

M.V. Lauren das Virgens Ventura Parisotto

CRMV-SC 2578/VP

M.V. Marcelo Silva Pedrosa

CRMV-SC 2556/VP

M.V. Thiago Alegre Coelho Ferreira

CRMV-SC 4257/VP

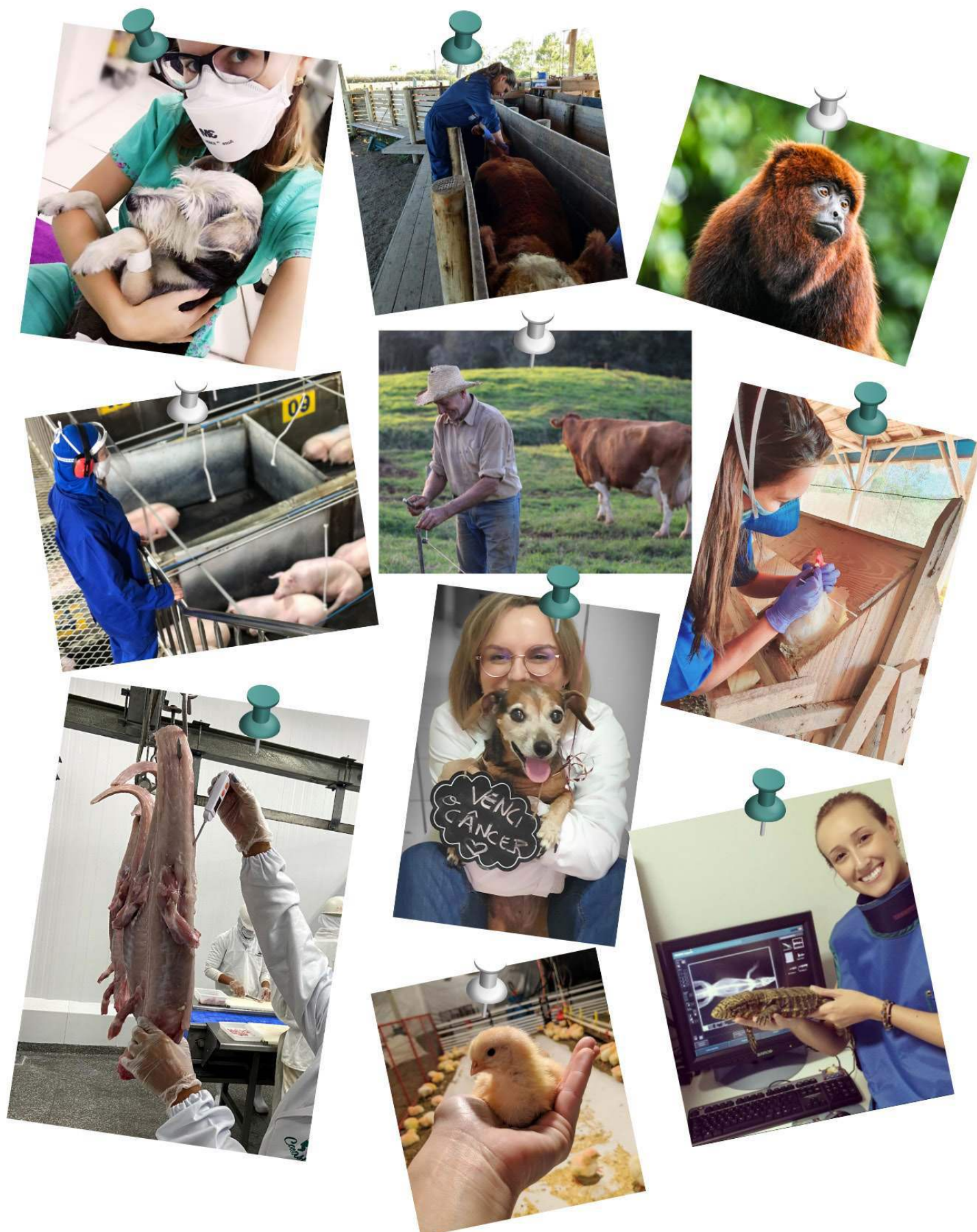
EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL E DIAGRAMAÇÃO: Patricia Umpierres Rodrigues

REVISÃO: Marcos Vinícius de Oliveira Neves e Paulo Zunino

SUGESTÃO DE PAUTA, ARTIGOS, ENTREVISTAS: imprensa@crmvsc.gov.br

Profissionais registram a relação da Medicina Veterinária com Saúde Única



Vencedores foram anunciados durante evento na Assembleia Legislativa de SC

Fortalecer à sociedade, por meio de fotografias, o vínculo da medicina veterinária com o homem, com os animais e com o meio ambiente foi o objetivo da campanha deste ano em comemoração ao dia do Médico-Veterinário. Desta forma surgiu pela primeira vez o Concurso Fotográfico “Medicina Veterinária é Saúde Única”. E para fazer este link o concurso foi dividido em três categorias: saúde humana, animal e ambiental.

Com o apoio financeiro da Associação Catarinense de Avicultura (ACAV) e Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina (SINDICARNE) foi possível premiar os três primeiros lugares com celulares. O concurso, aberto aos médicos-veterinários inscritos no CRMV-SC, teve 95 fotos inscritas. A



Dez fotos escolhidas pela Comissão Julgadora foram expostas na ALESC

divulgação dos vencedores foi feita no Dia do Médico-Veterinário, numa sessão solene em homenagem aos 60 anos da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOMEVESC), apoiadora do con-

curso. Também estiveram ao lado do projeto, a Associação Nacional de Clínicos de Pequenos Animais (ANCLIVEPA/SC) e a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC).



Da esq. para dir.: Débora Andrade (CIDASC), Marcos Neves (CRMV-SC), Adil Vaz (SOMEVESC) Jorge Lima (SINDICARNE)

Olhar atento entre os membros da comissão julgadora

A escolha dos vencedores não foi uma tarefa fácil. A missão foi dada à comissão julgadora, composta pelos gestores das instituições organizadoras do concurso e de dois profissionais da área fotográfica. Para chegar num consenso, a

equipe observou uma série de requisitos, além da beleza da imagem, levando em consideração critérios como representação do tema proposto, estética, criatividade, originalidade e composição. O jurado técnico foi composto pelo ex-

periente fotojornalista Júlio Cavaleiro, que atuou por mais de 20 anos no Grupo RBS e hoje trabalha no Governo do Estado e pelo fotógrafo Nefhar Borck, do Estúdio Fotográfico Oito Três, responsável pela exposição fotográfica da ALESC.



Adil Vaz
Presidente SOMEVESC



Jorge Luiz de Lima
Gerente Executivo ACAV



Julio Cavaleiro
Fotojornalista



Marcos Neves
Presidente CRMV-SC



Nefhar Borck
Fotógrafo



Patricio Silva
Presidente ANCLIVEPA-SC



Plínio de Castro
Presidente CIDASC

Nativa Comunicação Integrada, agência de publicidade da SOMEVESC, assumiu a campanha de marketing do concurso.



1º LUGAR

Prêmio: Smartphone Samsung Galaxy S20

M.V. Débora Cristina Olsson - Florianópolis



Categoria: Saúde Humana

"A abordagem veterinária em saúde única é realizada através da saúde animal, ambiental e humana, reconhecida por instituições como a OIE. Estende-se no tratamento, controle e prevenção de doenças e situações de risco à saúde animal e humana. Quando os profissionais reúnem-se para trabalhar em equipe, a união das especialidades torna o trabalho da saúde única imprescindível não só na prevenção de doenças, mas na sustentabilidade do planeta."

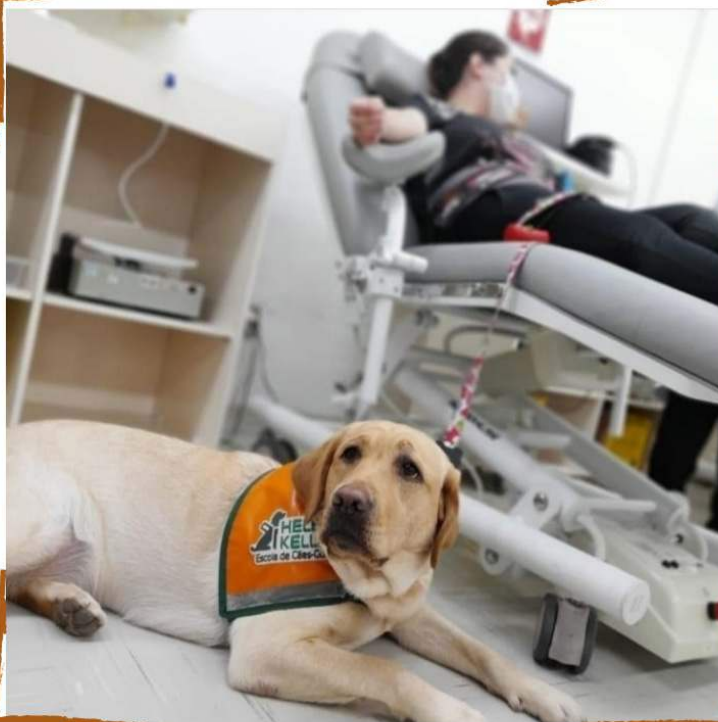
2º LUGAR

Prêmio: Smartphone Samsung Galaxy A51

M.V. Mayhume Naie Rodrigues

Narok - Joinville

"Cães salvam vidas. Cão-guia em treinamento acompanhando sua socializadora durante uma doação de sangue para o Hemosc."



Categoria: Saúde Humana

3º LUGAR

Prêmio: Smartphone Samsung Galaxy A32

M.V. Luana Regina Campioni

Capinzal

"Saúde animal é isso, é o animal parir, nascer, crescer, com bem estar animal. Que o mesmo seja respeitado, tenha acesso a tudo que tem direito, do básico ao desnecessário aos olhos de alguns, e se sinta confortável em qualquer momento de sua vida."



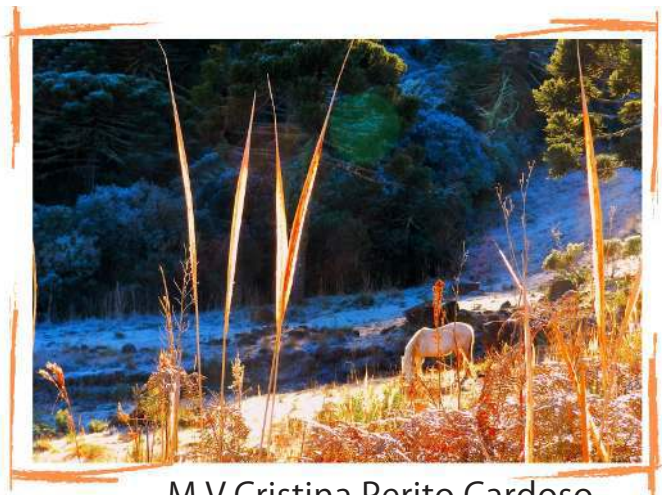
Categoria: Saúde Animal

Exposição fotográfica com as 10 imagens mais votadas

Além das três imagens vencedoras do concurso, a Comissão Julgadora escolheu outras sete para compor uma exposição fotográfica no hall de entrada da ALESC. Para participar

do concurso os participantes assinaram uma declaração tornando suas fotos de uso público, ou seja, sem direitos autorais. Todas as imagens estão disponíveis para download na galeria

de fotos do site do CRMV-SC. Confira abaixo as fotografias que fizeram parte da exposição e seus respectivos autores. O CRMV-SC agradece a participação de todos.



M.V.Cristina Perito Cardoso
Saúde Ambiental

O equilíbrio ambiental refletindo a beleza de um dia iluminado de geada severa em Urupema/SC. Manutenção de vidas mesmo nas adversidades pela perfeita interação e respeito entre a tríade homem, animal e ambiente.



M.V. Júlia Balena Spricigo
Saúde Ambiental

No seu dia-a-dia o médico-veterinário manuseia uma infinidade de produtos químicos, biológicos e preparações para a prevenção, diagnóstico e tratamento de enfermidades em diversas espécies. A destinação das embalagens utilizadas para veicular esses produtos é de extrema importância para garantir a saúde única - seres humanos, animais e o meio ambiente.



M.V Max Farjallat Raffi
Saúde Ambiental

Serpente o símbolo da Medicina Veterinária e da saúde ambiental. Na foto a rara jararaca-de-barriga-preta (*Bothrops cotiara*)



M.V. Mirian Prevelato de Andrade
Saúde Animal

O uso da autohemoterapia menor ozonizada em pontos de acupuntura para o tratamento complementar do Saul, equino pertencente ao Hospital Veterinário da Universidade do Estado de Santa Catarina, com diagnóstico de linfoma epiteliotrópico palpebral.



M.V. Marzia Antonelli
Saúde Animal

Onça-pintada, espécie guarda-chuva e símbolo da fauna brasileira: a importância do médico-veterinário na saúde animal reflete na conservação de uma espécie.



M.V. Léderson da Silva Maffioletti
Saúde Animal

Manejo de sanidade dos bubalinos com uma linda paisagem na localidade de Três Barras no município de Orleans.



M.V. Shayra Peruch Bonatelli
Saúde Animal

Ultrassonografia abdominal em porquinho-da-Índia - atenção à saúde animal de todas as espécies.

A história da Medicina Veterinária sob olhar da SOMEVESC

Em 14 de julho de 2021, a Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária - SOMEVESC, completou seis décadas de atuação como entidade representativa da classe. Neste período, muitas histórias, desafios e conquistas enriqueceram a trajetória, sendo compiladas ao longo do ano de 2020 para produção do livro que eterniza estes principais momentos. O conteúdo traz recordações de importantes personagens ao longo das décadas e apresenta à nova geração, ações que consolidam o Estado no cenário nacional e internacional.

Entendendo que não se pode falar de presente, sem valorizar o passado, a obra literária faz um resgate da medicina veterinária em seus primórdios, na Idade Antiga e Média. Sua introdução no Brasil através da vinda da Família Real e a chegada no Estado de Santa Catarina. Apresenta os primeiros cursos universitários e a expansão da área acadêmica. Destaque para a constituição da sociedade catarinense, dedicando um capítulo especial à conquista e a construção do Centro Executivo dos Médicos Veterinários de Santa Catarina.

Motivo de muito trabalho e razão de orgulho, o livro apresenta informações importantes sobre a grande batalha dos médicos-veterinários contra a febre aftosa, fazendo do Estado um pioneiro nacional em sua erradicação e na conquista do certificado de reconhecimento internacional. O convencimento pela vacinação, a resistência dos produtores e o longo prazo para alcance do objetivo estão relatados por profissionais que participaram deste momento de sua história.

A expansão acadêmica, a parceria com o CRMV-SC, a criação dos Núcleos Regionais, a realização de grandes eventos e o Conceito de Saúde Única também estão presentes, embasados com importantes participações que enriquecem o material com seus depoimentos e conhecimentos. Como

No livro, diversas homenagens demonstram a importância da SOMEVESC para o setor da medicina veterinária, no Estado de Santa Catarina e no Brasil

não poderia deixar de acontecer, diversas homenagens demonstram a importância da Sociedade para o setor, para o Estado e para o Brasil.

Além do lançamento em versão impressa, uma versão on-line estará disponível no site oficial da Sociedade – www.somevesc.org.br - para pesquisa e aprofundamento na História da Medicina Veterinária Catarinense.





Primeira sede da Somevesc



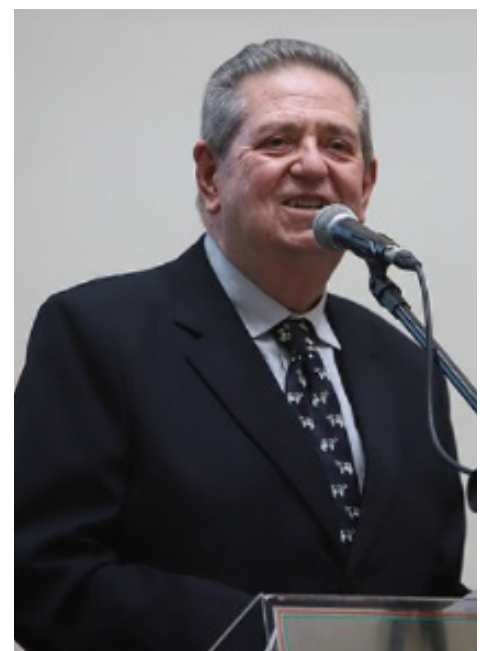
Construção do prédio no bairro Itacorubi



Recém finalizada reforma no Centro Executivo dos Médicos-Veterinários

“Em 1961 um grupo de pioneiros uniu-se para formar a Sociedade, sendo a primeira iniciativa de união da classe veterinária em Santa Catarina. Em homenagem a este aniversário, a SOMEVESC está realizando diversas comemorações. Entre elas o lançamento de um livro comemorativo. Nesta abordagem, os autores procuraram relacionar a SOMEVESC ao desenvolvimento da veterinária no Estado, apresentando entrevistas e memórias de colegas que participaram da vida da instituição. Muitas histórias a mais poderiam ser contadas, pois a Sociedade teve uma vida rica e participativa nos destinos da nossa profissão. No entanto, o espaço era reduzido, o que obrigou a deixar muitos pioneiros de fora desta publicação. O livro será distribuído aos parlamentares, uma cópia será também enviada a cada Núcleo Regional da Sociedade, para consulta pelos associados e de maneira muito especial, cópias serão enviadas para as universidades que oferecem o Curso de Medicina Veterinária, como fonte de pesquisa”

M. V. Adil Knackfuss Vaz - Presidente da SOMEVESC



Médicas-veterinárias apostam no sonho de produtores artesanais catarinenses

Muitos produtores artesanais de Santa Catarina estão prontos para conquistar o mercado nacional. Trata-se daqueles que obtiveram o Selo ARTE, uma certificação, criada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que permite a comercialização de produtos como queijos, embutidos, pescados e mel. Em resumo, a grande diferença é que as matérias-primas de origem são produzidas na propriedade onde estão localizadas as unidades de processamento e os procedimentos de fabricação são predominantemente manuais. Além disso, esta produção respeita todas as normas relacionadas às boas práticas agropecuárias e de fabricação.

A garantia para quem irá consumir estes alimentos depende muito dos Responsáveis Técnicos das propriedades e dos estabelecimentos ou agroindústrias e obviamente dos órgãos de fiscalização. Em Santa Catarina, quem concede o Selo ARTE aos produtos que atendem aos requisitos do Estado e do MAPA é a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC.

Até hoje, já foram concedidos 15 Selos no Estado para diferentes tipos de produtos lácteos, mel e embutidos, segundo o Médico-Veterinário da Cidasc, Jader Nones, Gestor do Departamento de



FOTOS: DIVULGAÇÃO

M.V. Bárbara estudou a legislação e contribuiu para concessão do 1º Selo ARTE de SC Inspeção de Produtos de Origem Animal (DEINP).

Para obtenção do Selo ARTE, além dos requisitos já citados, “a empresa deve estar aderida a um Serviço de Inspeção, ter implantado boas práticas de fabricação, técnicas e utensílios devem ser predominantemente manuais,

utilizar o mínimo necessário de aditivos e conservantes e possuir o domínio de todo o processo produtivo, uma ou mais pessoas devem conhecer e dominar todas as etapas do processo, desde o recebimento da matéria-prima até a expedição”, explica Jader.

Além de resgatar os as-



M.V. Jader afirma que o interesse dos produtores pelo Selo ARTE é crescente

pectos tradicionais e culturais de determinadas regiões, o Selo permite agregar valor aos produtos fabricados, bem como ampliar as possibilidades de comércio.

“Mas como nem todos os produtos são passíveis de concessão do Selo, é importante que os RTs e representantes legais das empresas busquem alternativas para permitir que pequenas, médias ou grandes empresas possam comercializar em outras Unidades da Federação. Uma delas é a adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA)”, completa Jader.

O primeiro Selo ARTE catarinense foi concedido no dia 16 de setembro de 2020, à Queijaria Santo Antônio, localizada em Bom Retiro. A Médica-Veterinária Bárbara Priscila Pereira da Silva, RT da queijaria, Mestranda em Produção e Sanidade Animal, lembra que o proprietário havia relatado sua vontade em adquirir o Selo. “Comecei a estudar a legislação e vimos que a queijaria se encaixava nos requisitos. Já tínhamos os PAC’s, incluindo os de Boas Práticas Agropecuárias, o memorial descritivo do processo de fabricação, então entramos em contato com a CIDASC para dar entrada no processo”, lembra.

O queijo artesanal serrano em questão segue a produção conforme a lei nº

“O interesse está crescendo pelos produtores em Santa Catarina, tanto que a CIDASC vêm recebendo muita procura por informações à respeito do Selo ARTE”, JADER

fere conforme a estação do ano, devido a disponibilidade do pasto nativo para o rebanho.

Mensalmente é realizada a coleta do leite, para análises laboratoriais de CCS e CBT, e semestralmente análises do queijo e água. Nas visitas semanais, a fabricação é acompanhada, verificada o preenchimento das planilhas dos PAC’s, é realizado treinamento e palestras, ações para sempre produzir um alimento seguro”, explica a médica-veterinária.

Em Lages, a Médica-Veterinária Mayani Moraes Branco, atua há sete anos na área de alimentos. Além de exercer a função de fiscal de inspeção do município, atua como RT em indústrias de alimentos da região e desenvolve programas sanitários. Este ano, uma das proprie-

17003/2016, elaborado na propriedade de origem do leite, a partir do leite cru, integral e recém-ordenhado. “O sabor do produto di-

fere conforme a estação do ano, devido a disponibilidade do pasto nativo para o rebanho.

Mensalmente é realizada a coleta do leite, para análises laboratoriais de CCS e CBT, e semestralmente análises do queijo e água. Nas visitas semanais, a fabricação é acompanhada, verificada o preenchimento das planilhas dos PAC’s, é realizado treinamento e palestras, ações para sempre produzir um alimento seguro”, explica a médica-veterinária.

Em Lages, a Médica-Veterinária Mayani Moraes Branco, atua há sete anos na área de alimentos. Além de exercer a função de fiscal de inspeção do município, atua como RT em indústrias de alimentos da região e desenvolve programas sanitários. Este ano, uma das proprie-

dades na qual trabalha conquistou o Selo Arte com o mel de melato da bracatinga. “O Selo ARTE veio para valorizar principalmente o pequeno produtor a se inserir no mer-

cado de forma igualitária a grandes empresas, gerando oportunidades antes não dadas a eles. Isso me motivou a buscar a concessão do selo”, conta.

Produzido apenas em anos pares, nos meses de abril, maio e junho, o mel de melato da bracatinga, é diferenciado, de coloração escura, menos adocicado que o de origem floral, apresenta maior quantidade de aminoácidos, antioxidantes e altas concentrações de sais minerais.

“Por enquanto as vendas são realizadas nos municípios serranos, mas pretendemos expandir o comércio para outras regiões.

“Somos nós quem garantimos que o produto chegue ao consumidor totalmente inócuo e com procedência, prezando sempre pela qualidade, desde a matéria-prima até o produto final.” MAYANI



Mayani atua há 7 anos na área de alimentos

“O trabalho de um RT é fundamental e por se tratar de um alimento produzido com leite cru, o cuidado com a sanidade animal redobra, para que obtenhamos um produto seguro para alimentação humana” BÁRBARA

Veterinários falam sobre cuidados com animais de estimação exóticos

Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostra que os brasileiros são apaixonados por pets. Os dados do IBGE de 2018 revelam que há mais animais de estimação do que crianças nos lares do país. Cães e gatos são maioria, mas outros pequenos animais, não tão comuns, fazem parte de muitas famílias. E os cuidados com estes bichinhos não são diferentes, como explicam os médicos-veterinários Joares Adenilson May Júnior e Anderson Nogueira Palma, Presidente e Membro da Comissão Técnica de Animais Silvestres do CRMV-SC, respectivamente.

“Partindo do princípio que toda espécie animal pode carregar agentes infecciosos e transmiti-los direta ou indiretamente para outros animais, inclusive para humanos e vice-versa, a situação no caso dos pets exóticos e silvestres é a mesma. O acompanhamento veterinário e as boas práticas de higiene são cruciais para o controle dessas doenças, e esses fatores devem ocorrer do nascimento à vida adulta”, explica Anderson.

Calopsitas, papagaios, coelhos, porquinhos da Índia, hamsters e tartarugas tigras d'água, figuram entre as espécies exóticas e silvestres mais comuns e cada uma delas têm demandas diferentes. Tanto no tratamento preventivo ou quando apresentam proble-



Beatriz leva seu ferret Hashi em consultas veterinárias ao menos 2 vezes ao ano

mas de saúde, estes animais precisam de um profissional especializado.

A zootecnista e estudante de medicina veterinária, Beatriz Maria Medeiros Batista sempre gostou de animais exóticos. Quando era criança tinha codornas, gerbil e porquinhos da Índia. Atualmente, uma das suas paixões é o Hashi, um ferret, também conhecido como furão, um animal doméstico comum nos Estados Unidos. “Compra-

mos o Hashi de uma empresa que importa e vende estes animais legalmente no Brasil. Ele já veio microchipado, castrado, com remoção da glândula de odor, com toda documentação e as primeiras vacinas”, conta. Antes de adquirir seu pet, Beatriz fez uma pesquisa sobre o perfil do animal, suas necessidades básicas, custos, prováveis doenças e alimentação. Ela explica que os ferrets demandam uma

“Escolhi o ferret pela sua natureza divertida, é muito brincalhão, a alegria da casa. Ele também pode passear na rua com sua guia e viajar conosco.”

BEATRIZ

ração própria, são carnívoros restritos então não comem qualquer coisa. E apesar de dormirem muitas horas por dia, até 20 horas, são elétricos quando estão acordados.

“Pelo menos a cada seis meses é preciso levar ele no veterinário para fazer exames de sangue e ultrassom. Os ferrets são animais que desenvolvem muitos problemas endócrinos,

por isso tem que cuidar bem. É fundamental ter um profissional especializado e de confiança”, finaliza. Além do furão, ela tem um jabuti, um chinchila e um hamster.

COMISSÃO DE ANIMAIS SILVESTRES DO CRMV-SC



Joares preside a Comissão de Animais Silvestres do CRMV-SC

Pós-graduado em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres e Pets Exóticos, o M.V. Anderson Nogueira Palma afirma que apesar de observar melhoras nos últimos anos, ainda recebe animais com doenças relacionadas a erros de manejo alimentar e ambiental. Problemas que poderiam ser evitados se o responsável pelo animal tivesse informações básicas de profissionais durante a primeira consulta ou atendimento de rotina. “Sempre oriento quem procura ter um animal exótico ou silvestre como pet a se informar sobre as necessidades básicas da espécie em questão, sua biologia, seus hábitos básicos e alimentação, tudo para saber se o animal será adequado à rotina da casa”, orienta. Segundo o veterinário, algumas espécies são extremamente reservadas, com baixo limiar de estresse e se adaptam melhor em lares com menor movimento de pessoas e que produzem baixos níveis de ruídos sonoros, como os chinchilas. Outras demandam mais atenção, como papagaios e araras.

O professor universitário M.V. Joares Adenilson May Júnior atende animais exóticos e silvestres em clínicas veterinárias no Sul de Santa Catarina. Doutorando pelo Laboratório de Protozoologia e Rickettsioses Vetoriais (UFRGS), ele desmistifica o animal silvestre como transmissor de doenças. “No nosso Estado o que mais chama atenção é a Febre Amarela. Mas ela não é transmitida pelo animal silvestre, mas tem o mosquito como vetor. Outro problema que tem aumentado muito é a 82.163.874/0001-24, sempre atribuída a silvestres, onde o cão doméstico tem papel importante, junto ao mosquito vetor”, esclarece. Joares também integra a equipe do projeto Onçafari, criado em 2011, que trabalha na coleta de informações, estudo do comportamento e conservação das onças-pintadas.



Anderson: “Buscar informações antes de adquirir o pet”

Membro de CT do CRMV-SC participa de operação “Juntos Pelo Pantanal 2021”

Apesar do pouco tempo de formação profissional, o jovem médico-veterinário Arthur Gava, 25 anos, tem muita história para contar quando o assunto envolve animais em situação de desastre. Graduado em 2019, pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG) Cascavel/PR, Arthur foi voluntário desde o primeiro ano de faculdade em grandes tragédias: Mariana-MG (2015), Brumadinho-MG (2019) e Presidente Getúlio-SC (2020).

Em julho deste ano esteve no Pantanal Matogrossense, na ação “Juntos pelo Pantanal”, representando o CRMV-SC como Membro da Comissão de Desastres em Massa Envolvendo Animais do CRMV-SC e também o Grupo de Resgate de Animais em Desastres (GRAD), do qual é membro voluntário desde 2015.

Foram 15 dias de trabalho, em conjunto com a Marinha do Brasil, ONG Ampara, ONG É o Bicho, ONG Panthera e Secretaria do Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso, principalmente no leito do Rio Cuiabá, em atendimento às famílias ribeirinhas. “O principal objetivo foi realizar a esterilização cirúrgica de cães e gatos, machos e fêmeas das famílias, visando o controle populacional destes animais, visto que são exóticos para a região e que, em muitos casos, podem comprometer a saúde

de animais silvestres como onças pintadas, por exemplo, pois há risco de transmissão de FIV e FELV pelos felinos domésticos”, explica Gava. No período, quando 118 animais foram atendidos, a função do veterinário catarinense era visitar as famílias, reafirmando a importância da castração desses animais, ficando sob sua responsabilidade o transporte deles via barco menor até o navio da Marinha onde os procedimentos eram realizados.

A demanda pela castração dos animais das famílias ribeirinhas foi identificada no ano passado quando o GRAD realizou a ação de salvamento dos animais do Pantanal em meio às queimadas devastadoras da região. “Estes cenários são úteis para o amadurecimento em relação às questões inerentes a desastres, pois, como médicos-vete-



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

rinários, não devemos pensar somente na fase aguda do desastre, mas também na fase crônica, num sentido mais geral e a longo prazo quais ações podem e devem ser tomadas para que situações como essa sejam minimizadas”, conclui.

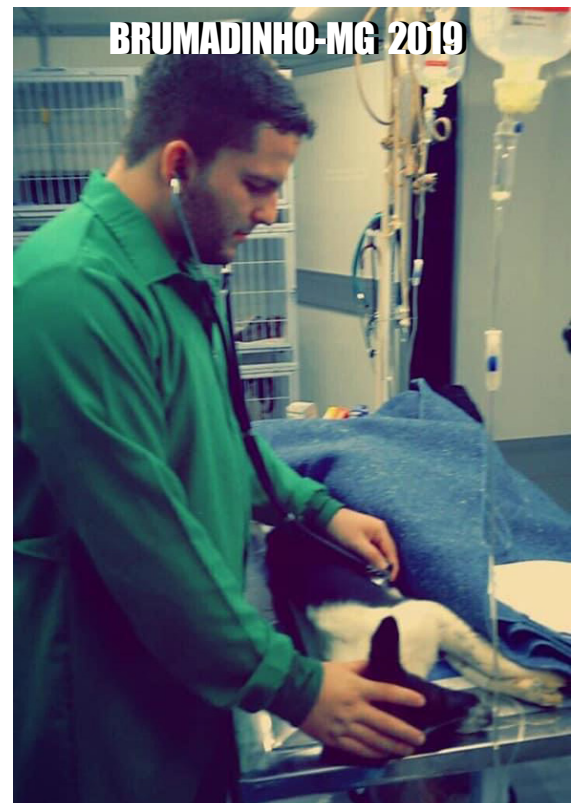


Operação conjunta no Pantanal Matogrossense envolveu diversas instituições



“O que mais chamou atenção, no maior desastre ambiental do Brasil e um dos maiores do mundo, foi em relação à quantidade de animais desabrigados no pós-desastre. Foram mais de 200 cães, além de centenas de gatos, suínos, aves, bovinos e equinos.”

“Em Brumadinho houve mais mortes humanas que de animais. Porém, o cenário do momento do desastre, onde os médicos- veterinários, sem ter alternativa, tiveram que optar pela eutanásia de dois grandes animais que já estavam em sofrimento e exaustão sem expectativa de salvamento e de vida em um cenário pós-resgate. Foi sem dúvida um momento difícil.”



“A tristeza também foi muito grande, visto que uma família perdeu nove pessoas. Tive a grata e emocionante satisfação de atender dois cães desta família. A união da comunidade que nos acolheu foi incrível, cedendo o pavilhão da Igreja local para montar o hospital veterinário de base. A presença constante de representantes do CRMV-SC naquele momento, inclusive do Presidente da instituição, me trouxe uma sensação de amparo e cuidado.”

